

DIÁLOGOS ENTRE BRASIL E URUGUAI: uma “mirada” para a internacionalização da Educação Superior no Sul-global

Egeslaine de Nez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Dieison William Antunes Dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Ivan Pereira Quintana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

RESUMO

A internacionalização da Educação Superior é vista como um elo vital entre nações, não apenas fomentando a excelência acadêmica, mas também enriquecendo o ambiente cultural e preparando os indivíduos para os desafios globais. Seus benefícios incluem a construção/socialização de conhecimentos, a colaboração em projetos de investigação e o fortalecimento dos laços entre as comunidades acadêmicas. Na década de noventa, o Brasil intensificou seus esforços com parcerias e programas de mobilidade. Este artigo examina a internacionalização da Educação Superior por meio de um intercâmbio/mobilidade acadêmica entre instituições de dois países da América do Sul (Brasil e Uruguai). A justificativa para este estudo é contribuir para uma compreensão mais abrangente da internacionalização da Educação Superior e ressaltar sua importância na era globalizada. Nesta direção, seu objetivo é explorar os desafios e as oportunidades inerentes a essa ação de internacionalização realizada em 2023, destacando suas implicações práticas e teóricas. Para isso, a metodologia consiste em uma pesquisa bibliográfica e a descrição do relato que apresenta as etapas que compuseram a atividade de internacionalização: a primeira envolveu a visita de uma comitiva brasileira ao Uruguai; enquanto a segunda compreendeu a chegada de uma comitiva uruguaia ao Brasil. A experiência revelou conhecimentos fundamentais sobre as práticas educacionais dos dois países envolvidos, os desafios culturais e, principalmente, os linguísticos, e as complexidades na equivalência de qualificações acadêmicas. A partir da análise dos dados, destaca-se que apesar dos obstáculos e barreiras de distintas ordens, o intercâmbio proporcionou uma compreensão das dinâmicas educacionais e promoveu colaboração efetiva, criando laços de interculturalidade. No entanto, o processo enfrenta desafios, como a disparidade econômica entre as nações participantes, as barreiras linguísticas e a complexidade dos processos comunicativos. Esses obstáculos exigem uma abordagem proativa, evidenciando a necessidade de estratégias institucionais robustas e uma atitude adaptativa diante das nuances interculturais. Por fim, é imprescindível esclarecer que a continuidade da parceria entre Brasil e Uruguai é uma oportunidade de refinamento contínuo, impulsionando a excelência acadêmica e fortalecendo os laços entre as comunidades acadêmicas na busca da internacionalização da Educação Superior.

Palavras-chave: educação superior; internacionalização; políticas educacionais; mobilidade acadêmica.

DIALOGUES BETWEEN BRAZIL AND URUGUAY: a “look” towards the internationalization of Higher Education in the Global-south

ABSTRACT

The internationalization of Higher Education is seen as a vital link between nations, not only fostering excellence but also enriching the cultural environment and preparing individuals for global challenges. Its benefits include the construction/socialization of knowledge, collaboration on research projects, and strengthening ties between communities. In the 1990s, Brazil intensified its efforts through partnerships and academic mobility programs. This article examines the internationalization of higher education through a partnership between educational institutions in two South American countries (Brazil and Uruguay). The rationale for this study is to contribute to a comprehensive understanding of academic internationalization and highlight its importance in the globalized era. Accordingly, its objective is to explore the challenges and opportunities inherent in this internationalization effort conducted in 2023, emphasizing its practical and theoretical implications. Methodologically, it involved bibliographic research and fieldwork. The following account presents the two stages that comprised the internationalization activity: the first involving a Brazilian delegation's visit to Uruguay, and the second comprising the arrival of a Uruguayan delegation to Brazil. The experience revealed fundamental insights into the teaching practices of both countries involved, cultural difficulties, particularly linguistic challenges, and complexities in qualifications equivalence. From the analysis of the collected data, it is highlighted that despite obstacles and barriers of various kinds, the exchange provided a deep understanding of employed methods and promoted effective cooperation among the involved entities, fostering intercultural bonds. However, the process faces significant challenges such as economic disparities between participating nations, language barriers, and resulting communication difficulties. Addressing these hurdles requires a proactive and collaborative approach, underscoring the need for robust institutional strategies and an adaptive stance towards intercultural nuances. Ultimately, it is essential to clarify that the continuity of the partnership between Brazil and Uruguay is an opportunity for continuous refinement, boosting academic excellence and strengthening ties between academic communities in the search for the internationalization of Higher Education.

Keywords: higher education, internationalization; educational policies; academic mobility.

DIÁLOGOS ENTRE BRASIL Y URUGUAY: una “mirada” hacia la internacionalización de la Educación Superior en el Sur-global

RESUMEN

La internacionalización de la Educación Superior se percibe como un eslabón vital entre naciones, no solo fomentando la excelencia, sino también enriqueciendo el ambiente cultural y preparando a individuos para los desafíos globales. Sus beneficios incluyen la construcción/socialización del conocimiento, la colaboración en proyectos de investigación y el fortalecimiento de los lazos entre comunidades. En la década de los noventa, Brasil

intensificó sus esfuerzos a través de asociaciones y programas de movilidad académica. Este artículo examina la internacionalización de la educación superior mediante una asociación entre instituciones educativas de dos países sudamericanos (Brasil y Uruguay). La justificación de este estudio es contribuir a una comprensión integral de la internacionalización académica y resaltar su importancia en la era globalizada. Por lo tanto, su objetivo es explorar los desafíos y oportunidades inherentes a este esfuerzo de internacionalización llevado a cabo en 2023, destacando sus implicaciones prácticas y teóricas. Metodológicamente, se basó en investigación bibliográfica y trabajo de campo. El siguiente relato presenta las dos etapas que conformaron la actividad de internacionalización: la primera involucró la visita de una delegación brasileña a Uruguay, mientras que la segunda comprendió la llegada de una delegación uruguaya a Brasil. La experiencia reveló conocimientos fundamentales sobre las prácticas docentes de ambos países, las dificultades culturales, especialmente los retos lingüísticos, y las complejidades en la equivalencia de cualificaciones. A partir del análisis de los datos recolectados, se destaca que a pesar de los obstáculos y barreras de diversa índole, el intercambio proporcionó una comprensión profunda de los métodos empleados y promovió una cooperación efectiva entre las entidades involucradas, generando lazos de interculturalidad. Sin embargo, el proceso enfrenta desafíos significativos como las disparidades económicas entre las naciones participantes, las barreras idiomáticas y las dificultades en la comunicación resultantes de estas. Estos obstáculos requieren un enfoque proactivo y colaborativo, subrayando la necesidad de estrategias institucionales sólidas y una postura adaptativa frente a las sutilezas interculturales. En última instancia, es fundamental aclarar que la continuidad de la alianza entre Brasil y Uruguay es una oportunidad de perfeccionamiento continuo, impulsando la excelencia académica y fortaleciendo los vínculos entre comunidades académicas en la búsqueda de la internacionalización de la Educación Superior.

Palabras clave: educación universitaria; internacionalización; políticas educativas; movilidad académica.

Introdução

*Perceba que aí traduzimos a ideia de “mirar” ou “mirada” ora por espreitar, ora por olhar. A palavra “mirar” é muito comum no espanhol. Pode ser tanto um olhar interpelativo quanto um olhar contemplativo [...]
No primeiro momento, trata-se de um tipo de olhar que vem a ser uma “visão do mundo”. [...]
Não é um olhar ingênuo; é um olhar ensaiado, por meio do qual o mundo passa a ter novos significados
(Diniz, 2017, p. 2 – grifos do autor).*

O Uruguai é um dos principais parceiros do Brasil, com acordos tanto no âmbito bilateral quanto no Mercado Comum do Sul (MERCOSUL), sendo um dos países economicamente mais desenvolvidos da América do Sul. Possui uma população de 3.415.866 habitantes numa área de 176.215 km² e ocupa a 52^o posição no Índice de Desenvolvimento

Humano¹ (IDH) sendo 0,793. O Brasil tem 208.494.900 habitantes distribuídos numa extensão territorial de 8.514.877 km² e seu IDH em 2024 está em 0,760, se localizando na 89ª posição, entre 193 nações mundiais (Mundo Educação, 2024).

As relações entre os países são diplomáticas com fortes laços históricos, culturais e geográficos. A singularidade dessas relações originou-se da forte conexão histórica, marcada por importantes eventos, entre eles: o estabelecimento da Colônia do Sacramento (1680) e a independência do Uruguai em relação ao Brasil (1828). A assinatura do Tratado de Assunção (1991) deu início a um período de fortalecimento dos laços políticos e econômicos entre os dois países (Brasil Escola, 2024).

No setor econômico, o Brasil é o segundo destino das exportações uruguaias e, de acordo com dados do Ministério da Economia, o Uruguai importa uma grande parte dos produtos que consome. Além da vinculação na economia, os países possuem 1.069 km de fronteiras, desde a tríplice fronteira Brasil-Argentina-Uruguai, até ao Arroio Chuí, ponto extremo no Sul do país. Nesse entorno territorial existem cerca de 800 mil pessoas, onde a segurança e os serviços públicos são de uso compartilhado (Brasil, 2024).

A cooperação fronteiriça se constituiu um dos elementos importantes nas relações bilaterais entre Brasil e Uruguai. Esse artigo tem como objetivo discorrer sobre um processo de internacionalização da Educação Superior realizado em 2023, concentrando-se na colaboração entre duas instituições educacionais, sendo uma em cada país. Além disso, busca-se pensar políticas públicas que possam incentivar essas ações internacionalizadas, bem como analisar os resultados alcançados nesse processo de intercâmbio acadêmico.

O Brasil, seguindo uma tendência mundial apontada pelos Organismos Internacionais, sendo eles: a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), agência especializada das Nações Unidas (ONU) e a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) intensificou seus esforços a partir da década de 1990 no que diz respeito à internacionalização. Assim, adotou estratégias como parcerias e programas de mobilidade/intercâmbios que constituem um conjunto de políticas educacionais em vigência, oriundas do governo federal, além de ações isoladas de algumas instituições privadas brasileiras.

¹ Este índice compara indicadores como riqueza, alfabetização, educação, esperança de vida, natalidade entre outros, com a finalidade de avaliação do bem-estar da população de um país. Ele varia de 0 a 1 e é divulgado pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) em relatório anual. Quanto mais próximo de 1, melhor é o resultado (Agência Brasil, 2024).

A internacionalização não é mais uma opção, mas uma necessidade para preparar os estudantes para um mundo global. Assim, compreender o contexto histórico é crucial para desenvolver estratégias que promovam a excelência acadêmica. Santos e Morosini (2020) a caracterizam como qualquer atividade teórica ou prática, que tenha como objetivo responder aos desafios do mundo globalizado, que abarcam desde questões econômicas até os aspectos locais no âmbito social, político ou cultural.

A mobilidade (intercâmbio) é o modelo mais tradicional de internacionalização. Entretanto, na América Latina (AL) sua incidência é baixa e novas maneiras necessitam ser pensadas para incrementar esses acessos, para que as Instituições de Educação Superior (IES) atinjam um grau de internacionalização abrangente e possam se tornar implementadoras dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) proposto pela UNESCO (2015).

Deste modo, a experiência vivenciada entre Brasil-Uruguai no ano de 2023, inserida nesse contexto global/local, se torna um campo de estudo relevante, destacando oportunidades que destacam o panorama educacional atual, justificando essa investigação. Este artigo está vinculado ao projeto “Internacionalização da Educação Superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões”, desenvolvido pelo Grupo de Estudos sobre Universidade Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/Int) INTerculturalidade, INTernacionalização e INTegração de saberes, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

Este é um grupo de pesquisa interinstitucional que tem como objetivo analisar os sistemas de Educação Superior e suas transformações na perspectiva de seu desenvolvimento institucional e suas interrelações com a Educação Básica e Superior. O projeto de pesquisa citado congrega sete instituições brasileiras² e uma universidade do México³. Este projeto tem como objetivo mapear estratégias de práticas para estudantes, professores, cursos e Instituições de Educação Superior relativo aos contextos emergentes, no que tange especificamente as atividades de internacionalização (Projeto, 2021).

Neste estudo, explora-se a Internacionalização da Educação Superior, focando em uma experiência entre IES do Brasil e do Uruguai. Para isso a metodologia, se orientou por meio de uma pesquisa descritiva com base bibliográfica. A análise dos dados é crítica reflexiva, buscando a melhor expressão com relação ao objetivo desta investigação. Alves-Mazzotti e

² Fazem parte do projeto a Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Universidade Federal da Integração Latino-Americana (UNILA), Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

³ Universidade de Ciências e Artes de Chiapas.

Gewandsznajder (1999) esclarecem que essa abordagem é relacional, visto que aborda as ações humanas com a cultura e as estruturas sociais e políticas. Parte-se do pressuposto de que nenhum processo social pode ser compreendido de forma isolada.

Para essas análises, o artigo foi dividido em três partes, além das considerações iniciais e finais. Na primeira parte, destaca-se o contexto histórico da internacionalização, desde o século XIX até a aceleração pós-guerra e sua expansão no século XXI, impulsionada pela globalização. Na segunda parte do texto, trata-se da experiência no eixo Brasil-Uruguai (etapa 1); e, na terceira, aborda-se o eixo Uruguai-Brasil (etapa 2).

Internacionalização da educação superior: um debate em políticas públicas

A cooperação internacional no contexto da Educação Superior representa um elo fundamental entre nações, proporcionando oportunidades significativas, mas também enfrentando obstáculos complexos. Esse fenômeno, intrinsecamente ligado à globalização, desafia as estruturas acadêmicas tradicionais, instigando discussões profundas sobre seus impactos e implicações (NEZ e MOROSINI, 2023, p. 405).

A internacionalização, longe de ser uma tendência contemporânea, é entrelaçada com o desenvolvimento histórico da Educação Superior em escala mundial. Seu embrião remonta ao final do século XIX e início do século XX, quando as universidades começaram a estabelecer conexões além das fronteiras nacionais, promovendo uma troca intelectual que transcendia limites locais. A primeira fase notável de internacionalização ocorreu na Europa, onde universidades como a Sorbonne e Bolonha se tornaram pólos de atração para estudantes e acadêmicos do mundo. Esse movimento inicial foi impulsionado por uma busca compartilhada por conhecimento e pela abertura a diferentes perspectivas acadêmicas (Lima, Azevedo e Catani, 2008).

Esses processos internacionalizados estão intrinsecamente interligados à globalização, ao passo que ela avança, a educação é igualmente impactada. Assim, a internacionalização seja da Educação Básica ou Superior é um tema fundamental e relacionado com o progresso da sociedade contemporânea, “[...] que contribui para a formação de estudantes capazes de interagir em um mundo multicultural e plurilíngue” (Köhler; Britz; Morosini, 2023, p. 278).

Assim, é

[...] fortemente ligado ao desenvolvimento econômico e social, à cooperação internacional e à promoção da convivência cultural das sociedades, permitindo à PEB [Política Externa Brasileira] agir em “pelo menos três vertentes”: 1) econômica, “ao relacionar-se diretamente à qualificação da mão de obra de um país”, interferindo no desenvolvimento econômico do mesmo e em uma melhor inserção no mercado internacional; 2) política, promovendo a “aproximação entre os estados por meio dos seus nacionais”, a partir de princípios de “solidariedade e respeito”; 3) cultural, com o estreitamento de laços baseados em valores compartilhados de “tolerância” e “compreensão mútua”, produzidos na “convivência”, no “aprendizado do idioma” e na “troca de experiências” (Barros; Nogueira, 2015, p. 118 – grifos dos autores).

Historicamente, pode-se destacar que o pós-segunda Guerra Mundial acelerou de modo significativo esse processo, com os programas de intercâmbio ganhando destaque. Iniciativas como o Programa Fulbright⁴ estabelecido em 1946, identificaram um marco importante na promoção da internacionalização acadêmica ao facilitar o intercâmbio de estudantes e pesquisadores entre os Estados Unidos e outras nações. À medida que o século XX avançava, as atividades internacionalizadas assumem uma dimensão mais abrangente. O surgimento de organismos internacionais, como a UNESCO, desempenhou um papel fundamental ao promover a colaboração global em educação. No entanto, é na virada do século XXI que atinge uma escala sem precedentes, impulsionada pelos avanços tecnológicos e a crescente interdependência entre as nações (Altbach, 2016).

O Brasil, como muitos países, testemunhou uma intensificação desse fenômeno. A década de noventa marcou um ponto de inflexão, quando as Instituições de Educação Superior brasileiras começaram a adotar estratégias mais amplas de internacionalização (Altbach, 2016). O estabelecimento de parcerias com instituições estrangeiras, a promoção de programas de mobilidade acadêmica e a oferta de cursos em línguas estrangeiras foram alguns dos pilares desse movimento.

O Programa Ciência sem Fronteiras⁵ incentivou a mobilidade internacional de estudantes e pesquisadores brasileiros, promovendo uma maior integração com o cenário acadêmico global.

A circulação internacional tornou-se um trunfo decisivo na competição entre as elites nacionais e internacionais. Títulos, diplomas e competências adquiridos no estrangeiro vêm-se mostrando recursos cabais nos debates

⁴ Este programa (incluindo o Programa Fulbright-Hays) é considerado um das mais prestigiosas ações de incentivo à educação intercultural do mundo e funciona em 144 países. Para mais informações, acesse: <https://fulbright.org.br/>.

⁵ Foi um programa de pesquisa criado em 2011, no governo Dilma Rousseff, para incentivar a formação acadêmica no exterior. Silva (2012) aponta algumas reflexões sobre o programa que podem ser úteis para empreender elementos no debate das políticas públicas.

sobre a reforma do Estado, nas transformações do campo científico e na atribuição de poderes a instituições supranacionais (Almeida, *et al.*, 2004, p. 9).

No cenário atual, a internacionalização da Educação Superior não é mais uma opção, mas uma necessidade imperativa. O acesso a conhecimentos e práticas acadêmicas globais tornou-se essencial para preparar os estudantes para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado. Portanto, compreender o contexto histórico desse fenômeno é fundamental para traçar estratégias que promovam a aprendizagem em escala global (Neves; Barbosa, 2020).

As políticas uruguaias têm se destacado por sua orientação para a cooperação regional. O país tem adotado uma abordagem estratégica que valoriza a colaboração com países vizinhos, entre eles o Brasil, buscando não apenas ampliar a mobilidade, mas também fortalecer as relações acadêmicas através de parcerias estratégicas. Esse enfoque é evidente na articulação de políticas públicas que promovem a integração e o intercâmbio entre instituições de Educação Superior, com o objetivo de desenvolver práticas acadêmicas que respeitem e integrem as especificidades regionais.

Nesse sentido, “a lógica da educação superior, pautada na cooperação internacional regional solidária e horizontal, pode potencializar boas práticas universitárias, utilizando a internacionalização *at home* e o currículo” (Morosini, Dalla Corte, Mendes, 2023, p. 101). A internacionalização *at home* refere-se à integração de experiências internacionais no currículo e na vida dos estudantes e docentes sem que estes precisem necessariamente se deslocar fisicamente para outro país. Esse conceito é fundamental para garantir que a internacionalização não se limite apenas à mobilidade, mas que também influencie e enriqueça o ambiente local, promovendo um aprendizado globalizado e inclusivo dentro do próprio contexto educacional.

Assim, desde o século XIX, assistimos ao estabelecimento de programas de intercâmbio acadêmico e acordos bilaterais, entre eles o Tratado de Bolonha (1999), que buscava criar um Espaço Europeu de Ensino Superior (EEES). Essas iniciativas históricas, embora fundamentais, muitas vezes refletiam uma visão eurocêntrica, contribuindo para a disparidade no acesso global à internacionalização. A predominância de nações economicamente avançadas na liderança desses esforços exacerbou as desigualdades educacionais entre países em desenvolvimento.

A barreira linguística e cultural permanece um desafio constante. O domínio de línguas estrangeiras, embora crucial, muitas vezes cria uma lacuna na participação equitativa,

onde estudantes de países anglófonos podem ter uma vantagem percebida. Ademais, para Neves e Barbosa (2020) a gestão efetiva da diversidade cultural tornou-se um elemento-chave, exigindo estratégias institucionais robustas para promover uma experiência inclusiva.

É importante,

[...] implementar políticas públicas para que o ensino superior se internacionalize, numa concepção de interculturalidade, de solidariedade e de repartição. Mas para tal, é preciso considerar a importância do conhecimento como um vetor fundamental para a libertação humana e não como uma força produtiva a serviço do mercado (Maués & Bastos, 2017, p. 341).

A disparidade na aceitação de qualificações internacionais, apesar de esforços como o Processo de Bolonha, persiste como um desafio global. A falta de um sistema de equivalência universal dificulta a mobilidade acadêmica e profissional, impactando desproporcionalmente os estudantes de países em desenvolvimento. A busca contínua por padrões de avaliação mais harmonizados e acordos de reconhecimento mútuo é imperativa para superar esse entrave.

À medida que entramos na era digital, a internacionalização ganha novas dimensões e a colaboração em redes de pesquisa transcendem as fronteiras territoriais, com projetos interdisciplinares abordando desafios em escala mundial (Nez e Morosini, 2023). No entanto, a infraestrutura desigual e a exclusão digital exacerbam as desigualdades, destacando a necessidade de uma distribuição equitativa na integração de tecnologias (Neves; Barbosa, 2020).

Economicamente, a internacionalização tornou-se uma importante fonte de receita para as instituições e países de acolhimento. No entanto, essa comercialização demanda uma análise crítica. Garantir que os benefícios econômicos se traduzam em oportunidades educacionais acessíveis é fundamental para evitar a elitização da Educação Superior internacional. As oportunidades e desafios apresentados não são estáticos, mas sim reflexos das dinâmicas em constante transformação. Nesse cenário, Neves e Barbosa (2020) explicitam a necessidade de uma abordagem proativa e colaborativa, guiada pela equidade e inclusão, que surge imperativa para moldar um futuro promissor no panorama educacional global.

Deste modo, reafirma-se que um dos desafios primordiais enfrentados pela cooperação internacional é a disparidade econômica entre as nações participantes. Países economicamente desenvolvidos têm recursos mais substanciais para investir em programas de intercâmbio, conferindo a seus cidadãos uma vantagem nesse processo. Morgado (2009) explicita a necessidade de garantir uma distribuição equitativa dos benefícios da cooperação internacional que requer esforços concertados e estratégias inclusivas.

Ademais, a barreira linguística persiste como uma consideração crítica na cooperação acadêmica. Embora o inglês seja amplamente adotado como língua franca, a diversidade de línguas no meio acadêmico pode ser tanto um desafio quanto uma oportunidade. Superar as barreiras linguísticas exige investimentos em programas de proficiência, tradução e adaptação cultural para promover uma verdadeira colaboração global (Morgado, 2009).

O reconhecimento e a equivalência de qualificações acadêmicas representam outro desafio substancial. A falta de padrões universalmente aceitos dificulta a mobilidade de estudantes e profissionais entre sistemas educacionais diversos. A criação de estruturas mais coesas para avaliação e reconhecimento mútuo de credenciais é vital para fortalecer os laços acadêmicos globais (Lima e Contel, 2011).

Todavia, em meio a esses desafios, a cooperação internacional na Educação Superior oferece oportunidades valiosas. A diversidade cultural resultante da presença de estudantes e acadêmicos de diferentes partes do mundo enriquece o ambiente acadêmico, promovendo uma compreensão profunda das questões globais.

A crescente importância do conhecimento e a valorização do capital intelectual dos indivíduos, a revolução da informação e dos meios de comunicação e a responsabilidade na criação e na manutenção do entendimento entre os povos e do espírito de solidariedade com os países menos desenvolvidos passam a ser questões permanentemente discutidas nos fóruns internacionais e foram claramente apresentadas na Conferência Mundial sobre Educação Superior realizada pela UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em Paris, no ano de 1998 (Stallivieri, 2009, p. 13).

A colaboração em pesquisa transcende as fronteiras nacionais, abordando desafios que demandam soluções coletivas. Por fim, a cooperação internacional é um veículo para enfrentar desafios globais, como a pandemia⁶, as mudanças climáticas⁷ e a desigualdade social. Parcerias interdisciplinares entre instituições de diferentes países podem impulsionar a inovação e a resolução de problemas diversos, esse estudo é uma dessas ações que auxiliam nesse processo de interação internacional.

⁶ O ano de 2020 marcou a história da humanidade com uma pandemia provocada pelo vírus Sars-CoV-2 (COVID-19) que mostrou sinais da fragilidade mundial e trouxe consequências para todas as esferas da vida social. A Educação Superior também precisou responder a emergência sanitária. Para uma discussão completa a respeito dessa temática, consultar Nez, Fernandes e Woicolesco (2021).

⁷ Neste ano de 2024, já estavam agendadas e estava em fase de organização, a segunda visita dos estudantes brasileiros ao Uruguai, no mês de maio. Entretanto, uma enchente devastou o Estado do Rio Grande do Sul, mais de 2,3 milhões de pessoas foram afetadas em 467 municípios. Ver mais sobre em: <https://rbmaes.emnuvens.com.br/revista/article/view/416>.

Eixo Brasil-Uruguai (etapa 1)

*“Minha experiência no intercâmbio pedagógico entre Brasil e Uruguai
foi profundamente transformadora [...]
Esta jornada foi mais do que uma simples troca de conhecimentos;
foi uma imersão em culturas e perspectivas diversas que enriqueceram minha visão de mundo
e meu entendimento sobre o poder da educação.
Essa experiência despertou em mim uma sensação de conexão global,
mostrando que a educação vai além das fronteiras geográficas.
Senti-me parte de algo maior, uma comunidade internacional de aprendizado”
(Depoimento Aluno BRI.)*

A experiência de intercâmbio que será descrita aqui envolve três instituições educacionais: no Uruguai, o Instituto de Formação Docente (IFD), na cidade de Rocha, vinculado ao Centro de Formação em Educação (CFE) e a Administração Nacional de Educação Pública (ANEP). No Brasil, a Escola Municipal de Ensino Fundamental (EMEF) Nossa Senhora do Carmo, no Bairro da Restinga, na cidade de Porto Alegre/Rio Grande do Sul e a UFRGS.

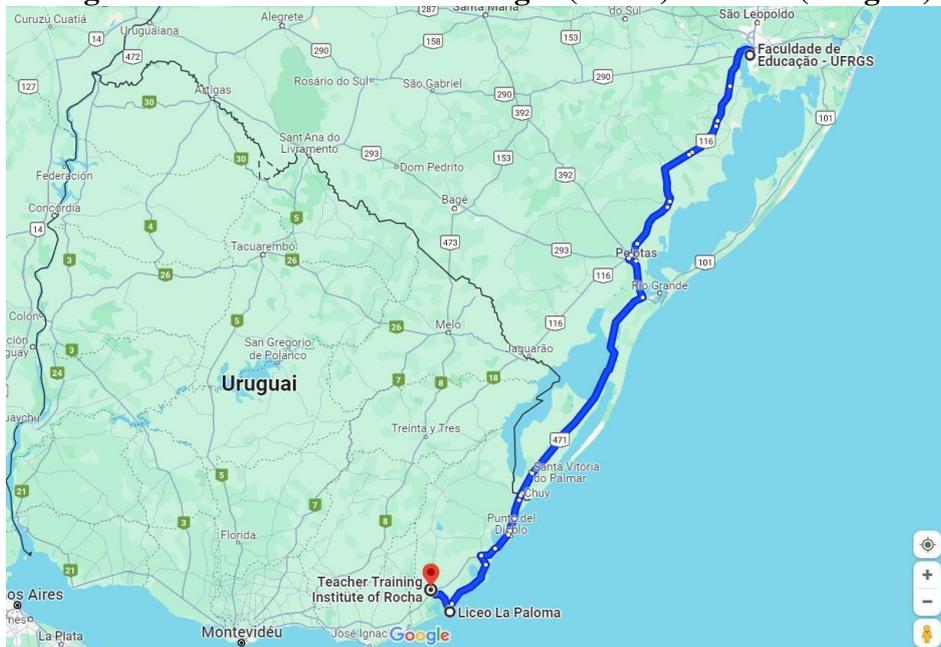
É preciso destacar que a agência financiadora de parte dos recursos desta primeira etapa no Brasil foi a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do Programa Residência Pedagógica (PRP) que validou o aprimoramento da prática docente. Para Santos e Quintana (2023) este programa é uma resposta tangível à necessidade de valorizar o magistério e elevar a qualidade da Educação Básica no Brasil.

A parceria estratégica entre a UFRGS, representada pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas (IFCH) e Faculdade de Educação (FACED) e a Escola Municipal Nossa Senhora do Carmo proporcionou uma oportunidade diferenciada para estudantes da Licenciatura em Filosofia com práticas educacionais inovadoras e colaborativas. A iniciativa de organizar uma comitiva brasileira para visitar o CFE, surgiu de diálogos entre o vice-diretor da escola, a professora coordenadora do PRP em filosofia e os demais residentes interessados, além da docente representando a FACED.

A preparação meticulosa para a viagem incluiu reuniões online e presenciais, nos sessenta dias antecedentes, para organizar todo o movimento necessário para ir ao país vizinho. Esse esforço conjunto destacou o comprometimento em viabilizar e enriquecer a experiência internacional e a construção de conexões educacionais transfronteiriças. A comitiva foi composta pelo vice-diretor da Escola Nossa Senhora do Carmo, a professora da UFRGS, e quatro residentes do PRP da Filosofia. A imagem 1 representa a rota que foi

traçada para a chegada até o Uruguai, com o cálculo de tempo para o deslocamento (10 horas no total) e que foi realizada em agosto de 2023.

Imagem 1: Descolamento Porto Alegre (Brasil) x Rocha (Uruguai)



Fonte: Google Maps (2024).

A logística da viagem, sendo a primeira experiência internacional para alguns participantes, envolveu o encaminhamento de documentos necessários para a entrada no outro país e a garantia de uma estadia fluída e legalização no Uruguai. A euforia e a possibilidade de visitar o país vizinho oportunizaram a união dos estudantes e professores brasileiros, criando laços que permaneceram.

Durante o intercâmbio, o grupo brasileiro teve a oportunidade de visitar escolas em diferentes níveis de ensino (Educação Infantil e Ensino Fundamental), proporcionando uma compreensão aprofundada dos desafios presentes em cada estágio do percurso educacional uruguaio, realizando um comparativo com o sistema educacional brasileiro. No total, a comitiva do Brasil desenvolveu 10 horas de atividades distribuídas em dois dias na cidade de Rocha/ Uruguai. A interação com os alunos do IFD foi o ponto focal, permitindo uma imersão direta nas práticas pedagógicas uruguaias e contribuindo para a construção de uma perspectiva global e a ampliação do conhecimento teórico dos envolvidos. As fotos⁸ apresentadas na figura a seguir sinalizam a empolgação e algumas atividades realizadas no período de estudo internacional.

⁸ Todos os participantes foram informados sobre os registros fotográficos e autorizaram a publicação de suas imagens.

Figura 1: Partilha de experiências – IFD Rocha/Uruguai



Fonte: Os autores (2023).

O enfrentamento da diversidade cultural mostrou-se nevrálgico, envolvendo a adaptação a diferentes estilos de aprendizado, expectativas e práticas educacionais. A sinergia de esforços entre as IES é fundamental, visto que,

É evidente que um dos desafios significativos para as instituições de ensino superior para os educadores e para os líderes que dirigem instituições educacionais é definir como os professores, estudantes e pesquisadores podem desenvolver uma consciência global. Mais além, como promover o desenvolvimento de habilidades de comunicação intercultural, aprender sobre as culturas de outros países, melhorar as habilidades para trabalhar em ambientes multiculturais e transformar-se em pessoas internacionais, preparadas para os desafios futuros (Stallivieri, 2017, p. 18).

A barreira linguística representou uma das questões em sala de aula e no suporte aos alunos, exigindo esforços adicionais para garantir a compreensão do material educacional, incluindo tradução e adaptação de conteúdo para torná-lo acessível nos dois idiomas (Português e Espanhol). Além disso, o desenvolvimento de parcerias nas coordenações (Brasil x Uruguai) exigiu habilidades estratégicas para estabelecer interação e sincronizando currículos e práticas educacionais, o que também foi previamente discutido em reuniões online de planejamento e preparação antes do encontro presencial em agosto de 2023.

A avaliação e reconhecimento de padrões diferentes representaram desafios inerentes ao intercâmbio acadêmico, exigindo flexibilidade e adaptação a sistemas de avaliação e métricas acadêmicas distintas. Segundo os alunos, tanto brasileiros quanto uruguaios, essa experiência proporcionou oportunidades valiosas, enriquecendo o ambiente acadêmico e preparando-os para um mundo cada vez mais interconectado.

Num dos depoimentos dos alunos brasileiros, o participante enfatiza que: “Na viagem realizada para o Uruguai, os aspectos que mais me impactaram foi justamente, o desaparecimento do ‘véu da vergonha’, que me incapacitava de me arriscar em falar e

interagir com outras pessoas que falam um idioma diferente do português”. Também destaca “a possibilidade de conhecer diferentes formas de ver e pensar a respeito dos mesmos temas que pensamos aqui no Brasil, tanto da epistemologia, educação, pedagogia, etc.” (Aluno BRD – grifo do autor).

A figura que segue identifica o grupo de alunos dos dois países e que estiveram juntos na imersão pedagógica cultural no IFD na cidade de Rocha.

Figura 2: Grupo completo de alunos participantes na etapa do Uruguai



Fonte: Os autores (2023).

As colaborações de pesquisa no eixo latino foram facilitadas pela interação internacional, contribuindo para uma experiência internacional ampla e fortalecendo os laços acadêmicos entre as instituições parceiras. A mobilidade estudantil e docente, incentivada por programas de intercâmbio construiu uma rede de alunos, agregando qualidade às relações desenvolvidas que devem ser incrementadas para os trabalhos futuros.

Apesar dos desafios enfrentados, a internacionalização educacional emergiu como uma força transformadora, enriquecendo não apenas a qualidade educacional e a formação docente, mas também proporcionando uma contribuição valiosa para a preparação de indivíduos para o cenário globalizado.

E, nesta direção vamos ao oposto do que nos é esperado, Galeano (2024) sintetiza que “para os que concebem a História como uma contenda, o atraso e a miséria da América Latina não são outra coisa senão o resultado de seu fracasso. Perdemos; outros ganharam” (p. 18). Com ações de internacionalização da Educação Superior como essa mobilidade Brasil/Uruguai, vamos crescendo, tentando driblar o pensamento de que perdemos, vamos gradativamente deixando de ser subdesenvolvidos na América Latina e caracterizamos a

cooperação do Sul-Global. Isto porque, “a monocultura é uma prisão. A diversidade, ao contrário, liberta” (p. 7).

Eixo Uruguai–Brasil (etapa 2)

*“Que continúe esta idea,
que seamos con comienzo de una nueva experiencia significativa
(real, vivencial) en educación internacional, multicultural y con mucho respeto”
(Depoimento UYI).*

A chegada da comitiva uruguaia, composta por 18 participantes, no final do mês de outubro de 2023, representou uma etapa intensa do intercâmbio acadêmico, onde os discentes uruguaio foram conduzidos nas dinâmicas municipais de educação da cidade de Porto Alegre e na atmosfera acadêmica da UFRGS. Este segundo momento, sucessor da etapa inicial realizada no Uruguai em agosto do mesmo ano, foi planejado pela equipe organizadora que fez o primeiro intercâmbio, visando proporcionar uma experiência que transcendesse a mera troca de conhecimentos, buscando uma compreensão profunda da diversidade e da oportunidade inerente ao cenário educacional internacional.

No primeiro dia, as atividades se concentraram em um seminário realizado no auditório da FACED da UFRGS, aberto a toda a comunidade acadêmica. O evento proporcionou um espaço significativo para reflexões sobre o PRP e o processo de formação de licenciandos no Brasil.

Os discursos inaugurais dos organizadores foram complementados pelas palavras do secretário da educação do município sede (Porto Alegre/RS), que destacou a importância estratégica do intercâmbio para a internacionalização da Educação. Os discentes uruguaio, em seguida, compartilharam suas experiências e expectativas em relação ao Brasil, um momento de rica troca cultural.

Após a abertura oficial, os alunos residentes assumiram a responsabilidade de apresentar a UFRGS, delineando suas estruturas acadêmicas para que os uruguaio pudessem compreender a dinâmica de funcionamento, tamanho e dimensão da IES. Em seguida, a coordenadora da PRP ofereceu uma visão aprofundada do programa, incluindo as contribuições para as políticas de formação docente.

As atividades do segundo dia, realizadas na Escola Nossa Senhora do Carmo, foram projetadas para integrar os participantes no contexto local. A abertura incluiu uma

apresentação musical e dinâmicas, visando aprofundar a interação entre os alunos uruguaios e brasileiros. Os alunos residentes da Filosofia desempenharam um papel ativo, contribuindo para a atmosfera receptiva e promovendo uma compreensão profunda das práticas educacionais.

A professora organizadora do Uruguai deu início ao seminário, incorporando materiais elaborados pelo Brasil para enriquecer a proposta. A bibliografia com sugestões de textos mesclaram autores de ambas as nacionalidades, proporcionando um ambiente intelectualmente estimulante. A dinâmica de grupo que encerrou o segundo dia foi concebida para fomentar a cooperação e compreensão, refletindo sobre os desafios superados e identificando oportunidades para melhorias futuras. Seguem alguns registros fotográficos das vivências nos dois espaços realizados.

Figura 3: Vivência na UFRGS e na EMEF Carmo/Brasil



Fonte: Os autores (2023).

Os dois dias de atividades culminaram com encontros informais e de descontração no período noturno (*happy hour*), propiciando um ambiente para compartilhamento de desafios e oportunidades de incremento na integração e colaboração entre os dois países. Este espaço representou não apenas uma pausa (lazer), mas um espaço para criar laços afetivos, além de experimentar a gastronomia da cidade de Porto Alegre/RS, o que alegrou os alunos do Uruguai, isso se caracterizou também como um momento cultural.

As trocas entre docentes, discentes e equipe gestora da ação internacionalizada, instiga entendimentos das mais distintas ordens,

As estratégias de internacionalização postas em prática pelas instituições de ensino superior justificam-se como sendo táticas para responder e adaptar-se aos desafios da globalização. Intercâmbios de discentes e docentes para outros países, projetos de pesquisas internacionais, acordos de cooperação acadêmica, internacionalização dos currículos, publicação em revistas internacionais, promoção de cursos e estabelecimento de campi virtual no estrangeiro são alguns exemplos (FRANCA; PADILLA, 2016, p. 60).

Ao contemplarmos perspectivas futuras, surge a possibilidade de manter a integração para os anos seguintes, aproveitando as aprendizagens desta experiência e consolidando a colaboração entre as instituições brasileiras e uruguaias. A figura 4 registra todos os participantes da atividade no Brasil e corrobora com o depoimento de uma docente do Uruguai: “*Un momento en donde ambos os países intercambian saberes*” (Docente UY3).

Figura 4: Grupo completo de alunos participantes na etapa do Brasil



Fonte: Os autores (2023).

Os desafios enfrentados ao longo deste intercâmbio/mobilidade proporcionam oportunidades para um refinamento contínuo das ações futuras previstas, promovendo a excelência acadêmica e estreitando os laços entre as comunidades acadêmicas. Um dos docentes do Uruguai comentou que: “*hicimos que ésto fuero posible. Vamos por más!*” (Docente UY2).

Para finalizar as ações internacionalizadas desenvolvidas tanto no Brasil como no Uruguai, foi feita uma avaliação onde foi aplicada uma dinâmica onde pudessem indicar como se sentiram ao longo da atividade realizada na UFRGS/FACED/EMEF Nossa Senhora do Carmo. Os participantes tiveram a possibilidade de sigilo das respostas, mas muitos quiseram se identificar informando seus nomes.

Com as respostas elencadas na avaliação, elaboramos uma imagem síntese com as categorias que foram dispostas na imagem que segue:

Imagem 2: Categorização da avaliação das atividades realizadas na etapa do Brasil



Fonte: Os autores (2023).

A troca de conhecimentos e saberes (categoria 2), as práticas pedagógicas compartilhadas e a colaboração em pesquisa emergem não apenas como ferramentas essenciais para o avanço educacional, mas como instrumentos para abordar questões complexas e interconectadas que permeiam a sociedade global. Como é perceptível na imagem apresentada, elementos dispostos na categoria 3 da interculturalidade reforçam isso. O ponto de intersecção das categorias é a formação docente que aqui apontamos como fundamental no processo de internacionalização.

Ao projetar o futuro, a continuidade da parceria entre Brasil e Uruguai se apresenta como uma oportunidade para um refinamento contínuo, impulsionando a excelência acadêmica e fortalecendo os laços entre as comunidades acadêmicas. Os sentimentos (categoria 1) que foram sinalizados foram extremamente positivos, o que impulsiona a perspectiva da edição em 2024 (mesmo depois da enchente que o RS sofreu em maio), que atravancou o processo que já estava planejado. A equipe organizadora está trabalhando com datas para o segundo semestre, e, isso não apenas reflete a continuidade desse diálogo internacional, mas também explicita um comprometimento renovado em aprimorar a colaboração entre os países e as instituições envolvidas.

Considerações finais

*Assim, nas nossas indagações e diálogos,
haveremos de preferir caminhar no obscuro a continuar
achando apenas aquilo que se pode ver onde as luzes estão;
nós, do sul, los de abajo, les damné de la terre,
os condenados do sistema, nós, los nadie, impuros, diversos,
confusos e apaixonados, somos a sombra que a modernidade projetou,
somos a vida que ela, sem vê-la, enxerga sempre 'menos', subalterna,
somos o silêncio milenar que, transfigurado em grito, anuncia um novo-ancestral
(MANCILLA, 2019, p. 91).*

Este artigo teve como objetivo relatar a experiência Brasil-Uruguai enfocando o intercâmbio, evidenciando aprofundamento na prática docente, desafios culturais e linguísticos. À medida que imergimos nas intrincadas camadas da internacionalização da Educação Superior, focalizando a sinergia colaborativa entre instituições educacionais brasileiras e uruguaias, isso criou um panorama rico em complexidade e oportunidades.

Vale ressaltar que a evolução histórica, desde o século XIX até os dias atuais, não apenas moldou a internacionalização como uma iniciativa isolada, mas a consolidou como uma resposta incontornável às crescentes demandas de uma sociedade globalizada e aos desafios emergentes. A experiência bilateral analisada desvelou-se como uma jornada profunda, permeada pela busca incessante de aprimoramento, pela edificação de conexões transfronteiriças e pelo fomento da internacionalização em sua expressão mais abrangente.

Os desafios inerentes, como a disparidade econômica entre as nações envolvidas, as barreiras linguísticas e as complexidades na equivalência de qualificações acadêmicas, emergiram ao longo desse percurso desafiador. Contudo, em vez de constituir impedimentos, esses obstáculos foram enfrentados com uma abordagem proativa, evidenciando a necessidade premente de estratégias institucionais robustas e ações adaptadas diante das nuances interculturais.

A internacionalização da Educação Superior, na contemporaneidade, transcende o domínio acadêmico, transformando-se em um elo vital entre nações. Além de fomentar a excelência acadêmica, promove um enriquecimento cultural significativo e desempenha um papel na preparação de indivíduos para os desafios de um mundo cada vez mais globalizado.

Embora exigente em seus esforços, a prática internacionalizada revela-se um caminho a ser percorrido persistentemente. Os benefícios não se restringem à esfera educacional, mas

as bases para uma colaboração duradoura e uma visão compartilhada para enfrentar os desafios que transcendem as fronteiras geográficas.

A conclusão sublinha a necessidade de uma abordagem colaborativa diante dos desafios globais na Educação Superior, destacando oportunidades e potenciais barreiras na busca do reconhecimento da importância do Sul-global e das necessidades de política, tanto no Brasil quanto no Uruguai, para incentivo à formação de professores interculturais.

Referências

- Almeida, M. *et al.* (2004). *Cartografias da paragem: desmotivações jovens contemporâneas e o redesenho das formas de vida*. Rio de Janeiro: Gramm.
- Altbach, P. G. (2016). *Global perspectives on higher education*. Baltimore: Johns Hopkins University Press.
- Alves-Mazzotti, A. J., Gewandsznajder, F. (1999). *O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa*. 2. ed. São Paulo, Pioneira.
- Agência Brasil (2024). Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2024-03/idh-do-brasil-sobe-em-2022-mas-pais-cai-2-posicoes-em-ranking-da-onu>. Acesso em: 21 maio 2024.
- Barros, D.; Nogueira, S. G. (2015). Cooperação educacional internacional Brasil/África: do programa estudantes-convênio de graduação (PEC- G) à Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (UNILAB). *Revista de Estudos Internacionais*, João Pessoa, v. 6, n. 2.
- Brasil. (2024). Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/acompanhe-o-planalto/noticias/2020/02/governo-brasileiro-busca-estreitar-relacao-bilateral-com-o-uruguaia#:~:text=No%20setor%20econ%C3%B4mico%2C%20o%20Brasil,US%24%201%2C%20bilh%C3%A3o>. Acesso em: 30 maio 2024.
- Brasil Escola (2024). Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/historia-da-america/historia-uruguai.htm>. Acesso em: 30 maio 2024.
- Diniz, D. (2017). Entrevista com Davis Diniz. Disponível em: <https://www.uai.com.br/app/noticia/pensar/2018/08/24/noticias-pensar,232910/editora-lanca-pela-primeira-vez-livros-da-argentina-alejandra-pizarnik.shtml>. Acesso em: 01 jun. 2024.
- Franca, Thais; Padilla, B. (2016). Acordos bilateral de cooperação acadêmica entre Brasil e Portugal: Internacionalização ou (pós)colonização universitária? *Universidades*, n. 69, p. 57-73. Disponível em: <http://udualerreu.org/index.php/universidades/article/view/454/437>. Acesso em: 22 jan. 2024.

Galeano, E. (2024). *As veias abertas da América Latina*. Trad. Sérgio Faraco. 23. ed. Porto Alegre: L&PM.

Gub. Uy. (2024). Disponível em:

<https://www.gub.uy/#:~:text=Sitio%20oficial%20de%20la%20Rep%C3%ABlica%20Oriental%20del%20Uruguay%20%2D%20GUB.UY>. Acesso em: 30 maio 2024.

Henkes, J. A.; Henkes, K. W. (2024). Um relato sobre a tragédia climática e ambiental: os efeitos das enchentes de maio de 2024 no Rio Grande do Sul. *Revista Brasileira multidisciplinar de atualização científica*, v. 4, n. 2, p. 1-15, mai. Disponível em: <https://rbmaes.emnuvens.com.br/revista/article/view/416>. Acesso em: 15 jun. 2024.

Köhler, F; Britz, L; Morosini, M. C. (2023). A internacionalização na educação básica e os marcos regulatórios nacionais. *Humanidades & Inovação*, v. 10, n. 11, p. 270-279.

Lima, L. C.; Azevedo, M. L. N.; Catani, A. M. (2008). O processo de Bolonha, a avaliação da educação superior e algumas considerações sobre a Universidade Nova. *Avaliação*, Sorocaba, v. 13, n. 1, mar. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-40772008000100002&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 10 jul. 2024.

Lima, M. C.; Contel, F. B. (2011). *Internacionalização da educação superior: nações ativas, nações passivas e a geopolítica do conhecimento*. São Paulo: Alameda.

Mancilla, C. A. B. (2019). Geopoética dos sentidos, a/r/tografia e o patrimoniável em chave descolonial: por uma poética do Sul. *Revista Poiesis*, v. 20, n. 34, p. 87-108. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/poiesis/article/view/38312>. Acesso em: 17 mar. 2024.

Maués, O. C.; Bastos, R. S. (2017). Políticas de internacionalização da Educação Superior: o contexto brasileiro. *Educação*, V. 40, N. 3, p. 333-342.

Morgado, J. C. (2009). *Processo de Bolonha e ensino superior num mundo globalizado*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/nJsbQQzKtvQyZzrbBVnySwj/>. Acesso em: 28 jan. 2024.

Morosini, M. C.; Dalla Corte, M. G.; Mendes, F. Z. (2023). Internacionalização da educação superior na perspectiva da cooperação solidária e horizontal na região de fronteira Brasil e Uruguai. *Em Aberto*, v. 36, n. 116. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6673.emaberto.36i116.5472>. Acesso em: 13 jun. 2024.

Mundo educação (2024). Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/a-populacao-mundial.htm>. Acesso em: 21 maio 2024.

Neves, C. E. B.; Barbosa, M. L. O. (2020). *Internacionalização da educação superior no Brasil: avanços, obstáculos e desafios*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/soc/a/vd6H5x6RB56rrXkYzKDYGVB/?lang=pt>. Acesso em: 06 jan. 2024.

- Nez, E.; Morosini, M. C. (2023). Internacionalização em casa na região centro-oeste brasileira: a atuação dos grupos e redes de pesquisa. *Educação e Políticas em Debate.* , v.12, p. 403 – 420.
- Nez, E.; Fernandes, C. M. B.; Woicolesco, V. G. (2021). Currículo e práticas na educação superior no contexto da pandemia da covid-19. *Revista internacional de educação superior*, v.8, p. 1 - 22. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/riesup/article/view/8663809>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Projeto de pesquisa (2021). *Internacionalização da educação superior em contextos emergentes: descobertas e reflexões*. Porto Alegre: UFRGS.
- Santos, P. K. D; Morosini, M. (2020). A mobilidade de estrangeiros como desafio/ferramenta à internacionalização em casa - IAH: desafios e perspectivas da internacionalização das universidades brasileiras. In: Brito, R. D. O. (org.). *Internacionalização da educação básica e superior: desafios, perspectivas, experiências*. Brasília: Cátedra UNESCO de Juventude, Educação e Sociedade; Universidade Católica de Brasília.
- Santos, D. W. A.; Quintana, I. P. (2023). Políticas públicas na formação inicial de professores: uma análise das dimensões do Programa Residência Pedagógica. *Revista Eventos Pedagógicos*, v. 14, n. 3, p. 1-20. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rep/article/view/11500>. Acesso em: 15 jun. 2024.
- Silva, R. T. P. (2012). Política de incentivo a formação de pesquisadores: reflexões sobre o Programa Ciência sem Fronteiras. *IX ANPED SUL 2012: seminário de pesquisa em educação da região sul*. Caxias: Universidade de Caxias (UCS). (cd-room).
- Stallivieri, L. (2009). *As dinâmicas de uma nova linguagem intercultural na mobilidade acadêmica internacional*. Tese de Doutorado. Universidade de El Salvador (USAL). Disponível em: <http://racimo.usal.edu.ar/52/>. Acesso em: 12 jan. 2024.
- Stallivieri, L. (2017). Compreendendo a internacionalização da educação superior. *Revista de Educação do COGEIME*, v. 26, n. 50, p. 15-36.
- Unesco (2015). *Educação para a cidadania global: preparando alunos para os desafios do século XXI*. Brasília: UNESCO. Disponível em: <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000234311>. Acesso em: 22 fev. 2024.

*Submetido em junho de 2024
Aprovado em julho de 2024*

Informações autorais

Egeslaine de Nez

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Docente da Faculdade de Educação (FACED)
Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/INT):
INTerculturalidade, INTernacionalização e
INTegração de saberes

Link ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0316-0080>

Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/6197279063733225>

E-mail: e.denez@yahoo.com.br

Dieison William Antunes Dos Santos

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/INT):
INTerculturalidade, INTernacionalização e
INTegração de saberes

Link ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-5915-2952>

Link LATTES: <http://lattes.cnpq.br/7701289941108391>

E-mail: dieisonwilliam13@gmail.com

Ivan Pereira Quintana

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).
Grupo de Estudos sobre Universidade (GEU/INT):
INTerculturalidade, INTernacionalização e
INTegração de saberes

Link ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-2778-2084>

Link LATTES: <https://lattes.cnpq.br/8201760004797711>

E-mail: ivanquintana274@gmail.com